TRAJETÓRIA DE FRANCOLINO GONÇALVES DE QUEIROZ NETO E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Maria Cristina Souza Mariano
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2843-5628
Endereço eletrônico: mcsmariano.ppge@uesc.b

Cristiane Batista da Silva Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6083-3352
Endereço eletrônico: cbssantos@uesc.br

Palavras-chave: intelectual negro; Lei nº 10.639/2003; Educação das Relações Étnico-Raciais; História da Educação; racismo curricular.

INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 representou um importante avanço nas políticas educacionais brasileiras ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica. Entretanto, passadas mais de duas décadas de sua implementação, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de suas diretrizes, especialmente no que se refere ao reconhecimento das contribuições históricas, culturais e intelectuais da população negra nos processos de escolarização.

Nesse contexto, a Educação das Relações Étnico-Raciais constitui importante instrumento para a construção de uma educação democrática comprometida com a valorização da diversidade cultural e o enfrentamento das desigualdades raciais. Conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a implementação da Lei nº 10.639/2003 requer ações permanentes voltadas ao reconhecimento da contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira.

Apesar dos avanços normativos, estudos apontam a permanência de processos de

silenciamento de intelectuais negros nos currículos escolares, fenômeno associado ao racismo curricular. Ao analisar o contexto educacional do Baixo Sul da Bahia, Santos (2021) demonstra que esse silenciamento ainda constitui um obstáculo à efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais, restringindo o acesso dos estudantes a referências negras em diferentes áreas do conhecimento.

A valorização das trajetórias de intelectuais negros contribui para ampliar as referências presentes nos currículos e para o reconhecimento de sujeitos historicamente marginalizados. Segundo Barros (2021), o estudo dessas trajetórias amplia a compreensão da História da Educação brasileira ao trazer à tona experiências frequentemente invisibilizadas. Nessa perspectiva, Sirinelli (2003, p. 248) destaca a relevância das redes de sociabilidade e da circulação de ideias na constituição e atuação dos intelectuais.

Gomes (2017) ressalta que o Movimento Negro produziu saberes e estratégias de resistência fundamentais para a consolidação da Educação das Relações Étnico-Raciais. Contudo, a presença de intelectuais negros nos currículos escolares ainda permanece limitada, revelando dificuldades no reconhecimento de suas contribuições para a história da educação brasileira.

Diante desse cenário, questiona-se como a trajetória de Francolino Gonçalves de Queiroz Neto pode contribuir para subsidiar a atuação da coordenação pedagógica na implementação da Lei nº 10.639/2003 no contexto escolar. Assim, este trabalho discute as contribuições da trajetória desse intelectual negro para a implementação da referida legislação, em diálogo com pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC).

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e reflexiva, de abordagem qualitativa, inserida no campo da História da Educação e da Educação das Relações Étnico-Raciais. A discussão fundamenta-se em produções acadêmicas relacionadas à História da Educação da População Negra, intelectualidade negra, racismo curricular, coordenação pedagógica e implementação da Lei nº 10.639/2003, mobilizando contribuições de Gomes (2017), Sirinelli (2003), Santos (2021), Barros (2021) e documentos normativos da área. As análises dialogam com pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em

Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC), que investiga a trajetória de Francolino Gonçalves de Queiroz Neto e suas contribuições para a atuação da coordenação pedagógica na implementação da Lei nº 10.639/2003, buscando identificar potencialidades dessa trajetória para o fortalecimento da Educação das Relações Étnico-Raciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os intelectuais negros que contribuíram para a educação regional, destaca-se Francolino Gonçalves de Queiroz Neto, cuja trajetória articula atuação docente, participação na vida pública e inserção em redes de sociabilidade e circulação de conhecimentos. Sua atuação revela formas de participação negra na produção do conhecimento, na formação educacional regional e na vida pública do Sul da Bahia.

O levantamento bibliográfico identificou estudos sobre intelectualidade negra e História da Educação, mas revelou reduzido número de pesquisas voltadas para intelectuais negros do Sul da Bahia, reforçando a relevância desta investigação.

Nesse contexto, o conceito de racismo curricular permite compreender os mecanismos por meio dos quais determinados grupos sociais permanecem sub-representados nos currículos escolares. A invisibilização de intelectuais negros contribui para a reprodução de narrativas que restringem as possibilidades de identificação, pertencimento e reconhecimento histórico dos estudantes negros.

A literatura especializada destaca que a valorização das trajetórias intelectuais negras constitui importante estratégia para ampliar referências curriculares e fortalecer a implementação das políticas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais. Conforme argumenta Gomes (2017), os conhecimentos produzidos pelos movimentos negros contribuíram para tensionar os currículos tradicionais e ampliar a presença de novas perspectivas na educação brasileira.

Nessa direção, a trajetória de Francolino revela formas de participação negra na produção de conhecimentos, na formação educacional regional e na vida pública, bem como processos de circulação de ideias e redes de sociabilidade no Sul da Bahia.

Sob a perspectiva da História da Educação da População Negra, o estudo desse intelectual possibilita ampliar o conhecimento sobre sujeitos negros que participaram ativamente da construção da educação regional, mas que permaneceram pouco visibilizados

nas narrativas educacionais. Nesse sentido, sua trajetória contribui para problematizar ausências curriculares e fortalecer a incorporação de referências negras aos processos de escolarização.

Os resultados também indicam que a coordenação pedagógica ocupa posição estratégica na implementação da Lei nº 10.639/2003. O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais atribui à coordenação pedagógica importante papel na articulação de ações formativas, no acompanhamento curricular e na promoção de iniciativas voltadas à valorização da diversidade étnico-racial.

Assim, a trajetória de Francolino Gonçalves de Queiroz Neto apresenta potencial para subsidiar ações da coordenação pedagógica voltadas à implementação da Lei nº 10.639/2003, contribuindo para a ampliação das referências negras nos currículos escolares, para o enfrentamento do racismo curricular e para o fortalecimento da Educação das Relações Étnico-Raciais.

CONCLUSÕES

As reflexões desenvolvidas demonstram que a valorização das trajetórias de intelectuais negros constitui importante estratégia para o enfrentamento do racismo curricular e para o fortalecimento da Educação das Relações Étnico-Raciais.

A análise permitiu compreender que a trajetória de Francolino Gonçalves de Queiroz Neto representa importante referência para a História da Educação do Sul da Bahia, contribuindo para ampliar o reconhecimento do protagonismo negro nos processos educacionais e apontando para a necessidade de ampliar investigações sobre intelectuais negros em contextos locais e regionais.

O estudo alcançou seu objetivo ao discutir as contribuições dessa trajetória para a implementação da Lei nº 10.639/2003, destacando seu potencial para subsidiar ações da coordenação pedagógica voltadas à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento das políticas educacionais antirracistas.

Além de evidenciar a relevância da trajetória de Francolino para a História da Educação regional, o estudo reafirma a necessidade de ampliar pesquisas sobre intelectuais negros em contextos locais e regionais, contribuindo para a construção de narrativas

educacionais e currículos mais representativos, democráticos e comprometidos com a Educação das Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. Intelectuais negros entre o século XIX e início do XX: novas perspectivas para a História da Educação brasileira. **Dialogia,** São Paulo, n. 37, p. 1-14, 2021**.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção *1*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SECADI, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

SANTOS, Cristiane Batista da Silva. Africanas em diáspora e silêncio curricular no Baixo Sul da Bahia. In: BARBOSA, Nelma; PIMENTA, Scyla (org.). **Baixo Sul da Bahia:** território, educação e identidades. Curitiba: Appris, 2021. p. 71-84.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: René Rémond (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-269.